



Prova de seleção ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem

LINHA DE PESQUISA: Estudos Linguísticos

QUESTÃO 1

No “Curso de Linguística Geral”, Saussure (1916) postula a linguagem como um construto da fala e da língua, no qual a associação de signos linguísticos organiza/estrutura sistematicamente a categorização de conceitos/imagens acústicas que favorecem a apreensão e compreensão do mundo. Dessa arte, a linguagem desempenha papel crucial na interação humana.

Na obra “O que é um conceito”, Benoit Hardy-Vallée (2013), ao fazer explanação panorâmica das tradicionais correntes filosóficas, postula que o conceito é uma representação abstrata de propriedades invariantes de uma categoria sobre objetos/ideias particulares, isto é, o conceito é um saber (conhecimento) que se tem sobre algo (objetos/ideias) no mundo.

A partir das considerações acima, discorra sobre a noção de “conceito” na obra de Saussure e de Hardy-Vallée.

QUESTÃO 2

Leia os seguintes excertos de algumas das obras indicadas como referência no edital de seleção do Mestrado em Estudos da Linguagem:

“As ciências humanas são as ciências do homem em sua especificidade, e não de uma coisa muda ou um fenômeno natural. O homem em sua especificidade humana sempre exprime a si mesmo (fala), isto é, cria texto (ainda que potencial). Onde o homem é estudado fora do texto e independente deste, já não se trata de ciências humanas (...).” BAKHTIN, M. “O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas”, 2003, p. 312)

“Independentemente de quais sejam os objetivos de uma pesquisa, só o texto pode ser o ponto de partida. (Idem, p. 308)

“Todo texto tem um sujeito, um autor (o falante, ou quem escreve).” (Idem, p. 308)

“O acontecimento da vida do texto, isto é, sua verdadeira essência, sempre se desenvolve *na fronteira de duas consciências, de dois sujeitos.*” (Idem, p. 311)

“A palavra é o signo ideológico *par excellence*. Toda a sua realidade é integralmente absorvida na sua função de ser signo. Não há palavra que permaneça indiferente a essa função e que não seja gerado por ela. A palavra é o *medium* mais apurado e sensível da comunicação social.” (VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da Linguagem**, 2012, pp. 98-99)

“Esse papel excepcional da palavra como um meio de consciência determina o fato de que a palavra acompanha toda a criação ideológica como seu ingrediente indispensável. A palavra acompanha e comenta todo ato ideológico. Os processos de compreensão de qualquer fenômeno ideológico (de um quadro, música, rito, ato) não podem ser realizados sem a participação do discurso interior. Todas as manifestações da criação ideológica, isto é, todos os outros signos não verbais são envolvidos pelo universo verbal, emergem nele e não podem ser isolados, nem separados dele por completo.

Isso não significa que a palavra é capaz de substituir qualquer outro signo ideológico. Não, a palavra não é capaz de substituir por completo todos os signos ideológicos (...).” (Idem, pp. 100-101)

“Nós começamos com uma definição bem simples de representação. Trata-se do processo pelo qual membros de uma cultura usam a linguagem (amplamente definida como qualquer sistema que emprega signos, qualquer sistema significante) para produzir sentido. (...) Somos nós – na sociedade, dentro das culturas humanas – que fazemos as coisas terem sentido, que lhes damos significado.” (HALL, S. **Cultura e representação**, 2016, p. 108)

“Representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura. Representar *envolve* o uso da linguagem, dos signos e imagens que significam ou representam objetos.” (Idem, p. 32)

“Você pode dizer bastante sobre como a imagem funciona como um discurso, e o que ela significa, seguindo a orquestração do *olhar* – quem está mirando quem ou o quê. *Nosso* olhar – a pessoa que contempla a imagem, do espectador – segue a relação do olhar como representado na imagem.” (Idem, p. 106)

Levando em consideração os excertos acima, faça uma **análise discursiva** do texto a seguir, focalizando as representações culturais e raciais produzidas na interação com as/os leitoras/es da Folhinha. Ao construir sua análise, você pode dialogar com outros autores além dos mencionados acima.



Foto: Ilustração

LIVRO tá na mesa

Receitas e ingredientes vindos de várias partes do mundo deram sabor à história e à cozinha do Brasil



Escravos em engenho de açúcar e, no alto, italianos em trajes típicos



BICHO-DO-COCO

Ingredientes

- 5 colheres (sopa) de coco ralado
- 5 colheres (sopa) de açúcar de confeiteiro
- 2 claras de ovo
- 1 colher (chá) de essência de baunilha

Modo de fazer

Misture o coco e o açúcar em uma batedeira, junte a baunilha e coloque, aos poucos, as claras, até dar o ponto de enrolar. Reserve um pouco do coco ralado para polvilhar.

Despeje o coco ralado em um prato fundo. Faça bolinhas com a massa e passe no coco ralado.

Dica

Você pode usar essa massa também para fazer bichinhos enfeitados.

(Do livro "Um Tico-Tico no Fubá - Sabores da Nova História")